

The logo for 'alban' is a black square with the word 'alban' in white lowercase letters.

a largura dos gestos pequenos

MILENA OLIVEIRA

curadoria
Paulo Azeco

visitação
22.05 a 27.06



Tempo, tempo
ele envelhece.

Tempo, tempo,
molhar a palavra de saudade.

Tempo, tempo,
eu ouvi muitas histórias
narradas por uma voz,

um cantarolar de samba,
bandoleiro abalador.

Tempo, tempo,
eu vivo de memórias, café
e lápis de cor para contar.

Tempo, tempo,
eu já estou com saudades
de quem se foi.

Tempo, tempo,
eu não te esperei
para dar de presente um bisneto.

Tempo, tempo,
eu me sinto em paz,
porque sei que a vela acesa,
o amor,
a amizade,
a noite em vigília
foram a prova de amor de uma família.

Descanse em paz, Beu.
Essa exposição dedico
ao meu querido avô
Edilson Pacheco de Oliveira





A largura dos gestos pequenos

por Paulo Azeco

A intimidade, que já foi espaço de reclusão e abrigo na obra de Milena Oliveira, agora se alarga como campo de insurgência. Em sua primeira individual na Alban, a artista apresenta uma reorientação do gesto íntimo: da clausura afetiva à afirmação de uma feminilidade consciente, performada e crítica. A exposição “A largura dos gestos pequenos” se inscreve como manifesto poético e codificado contra os enrijecimentos da experiência feminina no mundo contemporâneo.

Aqui, a artista não busca explicitar narrativas ou oferecer testemunhos pessoais, mas tensionar os limites da linguagem: como se dá o feminino em meio às relações sociais, como se comunica o desejo em tempos de sobrecarga imagética e como sobreviver a uma lógica que transforma afetos em formas.

Como observa Gilles Lipovetsky em *A Estetização do Mundo*, a contemporaneidade é marcada por um novo regime estético no qual o sensível passa a operar como valor estratégico — aplicado à política, à moda, à arquitetura, ao consumo e à vida cotidiana. Não se trata mais apenas de estética como campo da arte, mas como regime de governo da existência: tudo é estilizado, editado, performado. O sujeito pós-moderno,

The Breadth of Small Gestures

by Paulo Azeco

*Intimacy, once a space of refuge and withdrawal in the work of Milena Oliveira, now expands into a field of insurgency. In her first solo exhibition at Alban, the artist presents a reorientation of the intimate gesture: from emotional enclosure to the affirmation of a conscious, performed, and critical femininity. The exhibition *The Breadth of Small Gestures* emerges as a poetic and coded manifesto against the rigidities imposed upon female experience in the contemporary world.*

Here, the artist does not seek to make narratives explicit or offer personal testimony, but rather to tension the limits of language: how femininity is shaped within social relations, how desire communicates itself in times of visual overload, and how one survives within a logic that transforms affects into forms.

*As Gilles Lipovetsky observes in *The Aestheticization of the World*, contemporaneity is marked by a new aesthetic regime in which sensibility operates as a strategic value — applied to politics, fashion, architecture, consumption, and everyday life. Aesthetics no longer belongs solely to the realm of art, but has become a mode of governing existence itself: everything is stylized, edited, performed. According to Lipovetsky, the*

segundo Lipovetsky, está imerso num sistema de “híper-estética funcional”, em que a padronização dos gostos convive com a ilusão da singularidade.

O que se manifesta, então, não é apenas um gosto padronizado, mas uma verdadeira sistematização da sensibilidade: a vida afetiva, a sexualidade, a intimidade — e, sobretudo, a feminilidade — ganham moldes, se organizam segundo protocolos e se esvaziam sob o peso de uma estética eficiente, clara e comunicável.

Milena reconhece essa engrenagem e se propõe a desmontá-la. A partir de uma perspectiva crítica e afetiva, a artista constrói um vocabulário visual próprio, que não se opõe à estética, mas subverte seu caráter normativo. Seus trabalhos não oferecem respostas, mas instauram zonas de ambiguidade, onde o gesto imperfeito, o afeto interrompido e a linguagem falha operam como formas de resistência.

No núcleo da exposição, uma série de obras em algodão e feltro, apresenta aquilo que poderia ser entendido como um sistema visual de comunicação afetiva: placas, sinais e inscrições que compõem uma espécie de idioma secreto — abstrato, mas incrivelmente eficaz. Cada trabalho é uma tentativa de descrever a experiência de uma comunicação truncada, feita de toques, pausas, silêncios e ruídos do corpo. Uma gramática do inacabado.

Essas placas evocam a sinalização pública — autoritária, objetiva, impositiva —, mas aqui falham, desviam, hesitam. São placas que não indicam caminhos,

postmodern subject is immersed in a system of “functional hyper-aesthetics,” in which standardized tastes coexist with the illusion of singularity.

What emerges, then, is not merely a standardized taste, but a true systematization of sensibility: affective life, sexuality, intimacy — and above all femininity — are shaped into molds, organized according to protocols, and emptied under the weight of an efficient, clear, and communicable aesthetic.

Milena recognizes this mechanism and proposes to dismantle it. Through a critical and affective perspective, the artist constructs her own visual vocabulary — one that does not oppose aesthetics, but subverts its normative character. Her works do not offer answers; rather, they establish zones of ambiguity where imperfect gestures, interrupted affections, and failing language operate as forms of resistance.

At the core of the exhibition, a series of works in cotton and felt presents what could be understood as a visual system of affective communication: signs, symbols, and inscriptions composing a kind of secret language — abstract, yet remarkably effective. Each work attempts to describe the experience of fractured communication, made of touches, pauses, silences, and bodily noise. A grammar of the unfinished.

These signs evoke public signage — authoritarian, objective, imposing — yet here they fail, diverge, hesitate. They do not indicate paths, but open detours.

abrem desvios. Esse gesto — quase infantil em sua espontaneidade, mas denso em sua proposição crítica — recoloca a linguagem no domínio do poético, onde a dúvida é permitida e o sentido é sempre uma negociação.

A instalação central da exposição condensa, de forma simbólica e sensorial, os principais vetores de força que atravessam a obra de Milena Oliveira. Um site-specific, como uma cachoeira que se desdobra no mar, com guizos anunciando as fases de vida. Nesse gesto, a artista propõe um sistema simbólico que reconfigura o íntimo não como retração, mas como campo de luta: a cama é território de afeto, sim, mas também de construção política; lugar de repouso e de resistência.

A imagem da água que verte, feita de linhas costuradas com precisão e desejo, produz uma metáfora potente: a do transbordamento de uma sensibilidade historicamente contida. O bordado, técnica marcada por uma tradição doméstica e feminina, aqui é reconduzido à cena pública — e não mais como ornamento, mas como enunciação. Nesse sentido, ecoa as proposições feministas de artistas como Judy Chicago, que, em obras como *The Dinner Party*, recodificaram práticas e materiais relegados à invisibilidade como forma de afirmação da história e do corpo das mulheres. Em Milena, esse gesto não é apenas citação, mas continuidade e atualização: bordar é um ato insurgente, onde a ternura se converte em método.

A instalação se dá ainda como uma passagem — entre o corpo e a matéria, entre o visível e o mistério. A iluminação tênue, projetada sobre o tecido,

This gesture — almost childlike in its spontaneity, yet dense in its critical proposition — returns language to the poetic domain, where doubt is permitted and meaning is always negotiated.

The central installation condenses, in symbolic and sensory form, the principal forces that traverse Milena Oliveira's work. A site-specific piece unfolds like a waterfall dissolving into the sea, with bells announcing the phases of life. Through this gesture, the artist proposes a symbolic system that reconfigures intimacy not as retreat, but as a field of struggle: the bed becomes a territory of affection, but also of political construction — a place of rest and resistance.

*The image of flowing water, composed of lines sewn with precision and desire, produces a powerful metaphor: the overflowing of a historically restrained sensibility. Embroidery, a technique marked by domestic and feminine tradition, is here returned to the public sphere — no longer as ornament, but as enunciation. In this sense, the work echoes the feminist propositions of artists such as Judy Chicago, who, in works like *The Dinner Party*, recoded practices and materials relegated to invisibility as a way of affirming women's history and bodies. In Milena's work, this gesture is not mere citation, but continuity and renewal: embroidery becomes an insurgent act, where tenderness is transformed into method.*

The installation also exists as a passage — between body and matter, between visibility and mystery. The soft lighting projected onto the fabric

assume o papel de um elemento escultórico que recorta o espaço com a delicadeza de um véu ou a solenidade de uma aparição. A luz aqui estabelece uma ponte com a obra *Untitled (North)*, de Félix Gonzalez-Torres, particularmente a série das “*bulbs*”, em que cordões luminosos estendidos pelo chão convocam simultaneamente a presença e a ausência, a memória e a travessia. Como em Félix, há em Milena o desejo de tocar o espectador pela vibração do silêncio, da evocação e da passagem.

Mas enquanto González-Torres explora a luz como signo do efêmero e da finitude, Milena a tensiona como fluxo vital — é uma água-luz que não se apaga, mas que insiste. A instalação se torna, assim, o centro pulsante da exposição, não como clímax narrativo, mas como campo onde se cruzam gesto íntimo, afirmação política e elaboração poética de uma linguagem que não deseja comunicar com clareza, mas provocar fricções no tecido das certezas.

Ao criar um sistema próprio de comunicação — afetivo, simbólico, performativo —, Milena Oliveira constrói uma contraestética: não a que rejeita o belo, mas a que subverte sua lógica de mercado, seu automatismo de sentido. Trata-se de uma linguagem da hesitação, da dobra, do toque. Um idioma que escapa da gramática dominante para tecer, fio a fio, outras formas de viver e comunicar.

¹ Lipovetsky, Gilles; Serroy, Jean. *A Estetização do Mundo: viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

assumes the role of a sculptural element, cutting through space with the delicacy of a veil or the solemnity of an apparition. Here, light establishes a bridge with Félix Gonzalez-Torres’s Untitled (North), particularly the “bulbs” series, in which strings of light spread across the floor simultaneously evoke presence and absence, memory and passage. As with Félix, there is in Milena’s work a desire to touch the viewer through the vibration of silence, evocation, and transition.

Yet while González-Torres explores light as a sign of ephemerality and finitude, Milena tensions it as vital flow — a water-light that does not extinguish itself, but persists. The installation thus becomes the pulsating center of the exhibition, not as narrative climax, but as a field where intimate gesture, political affirmation, and poetic elaboration intersect within a language that does not seek clarity, but rather friction within the fabric of certainty.

By creating her own system of communication — affective, symbolic, performative — Milena Oliveira constructs a counter-aesthetic: not one that rejects beauty, but one that subverts its market logic and automatic production of meaning. Hers is a language of hesitation, folds, and touch. A language that escapes dominant grammar in order to weave, thread by thread, other ways of living and communicating.



Instruções para uma vida larga

Ao “alargar os pequenos gestos ou vida larga” proposta pela artista não é uma utopia idealizada, mas um gesto cotidiano de ampliação do possível. Larga é a vida que comporta falhas, que admite o tropeço, que acolhe o excesso, o silêncio, o gesto incompleto. Larga é a vida que se recusa a caber no molde — e que, por isso mesmo, borda para si outras superfícies onde existir.

Instructions for a broad life

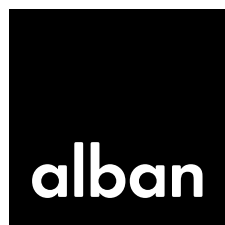
The “broadening of small gestures,” or “broad life,” proposed by the artist is not an idealized utopia, but an everyday gesture of expanding possibility. Broad is the life that accommodates failure, admits stumbling, welcomes excess, silence, and incomplete gestures. Broad is the life that refuses to fit within prescribed molds — and that, for this very reason, embroiders for itself other surfaces upon which to exist.

— Paulo Azeco



**Sentimentos são invisíveis,
uma nostalgiazinha** | 2025
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
48 x 75 cm





Estufa tropical | 2023
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
45 x 45 cm



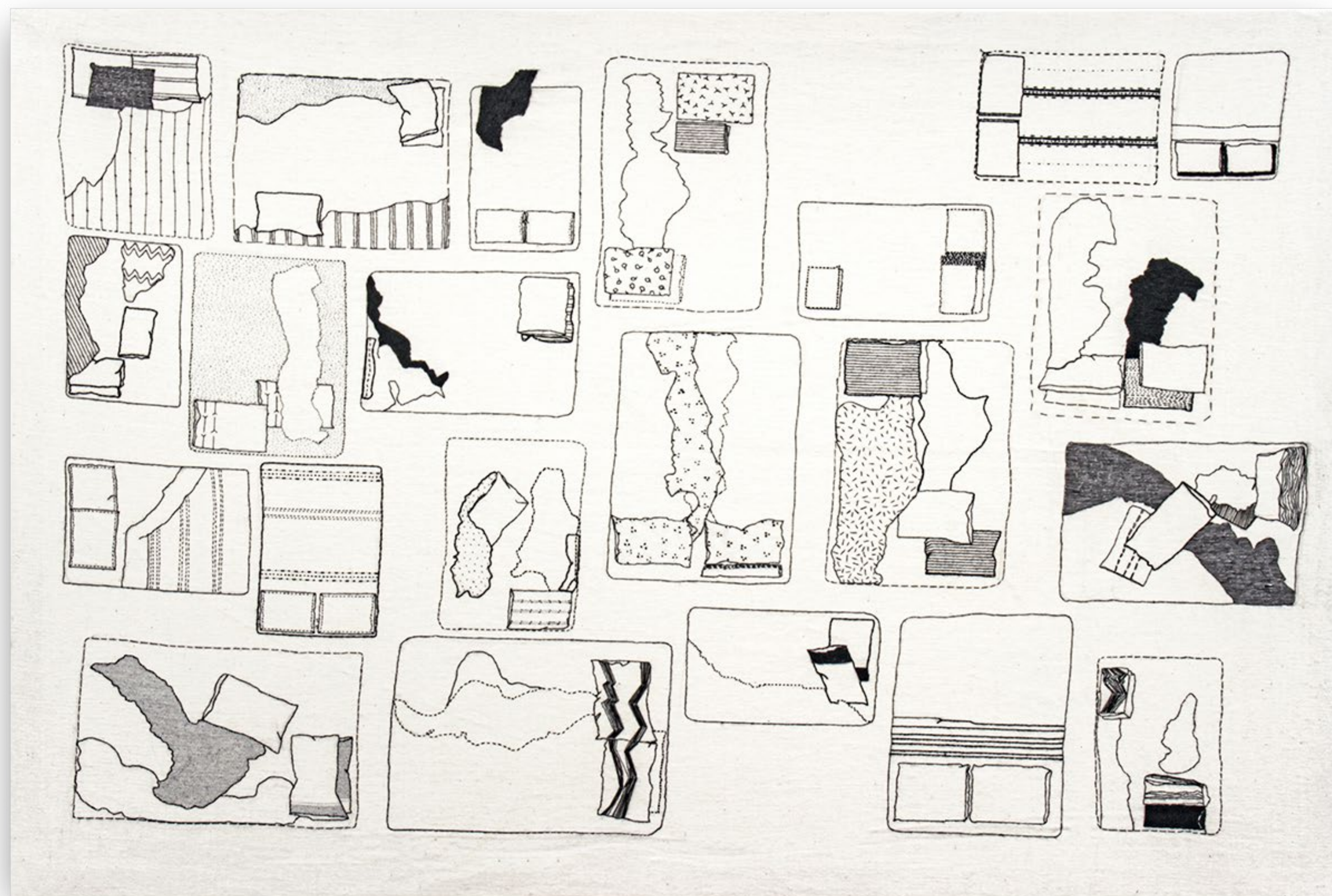


O sabor de colher | 2025
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
57 x 57 cm

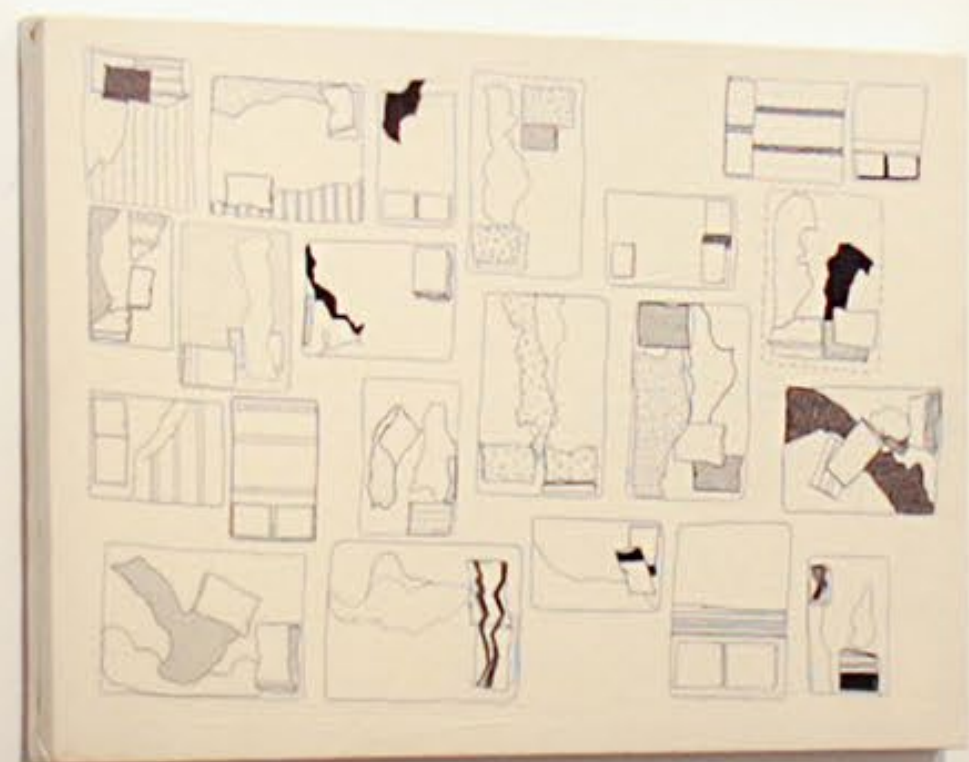


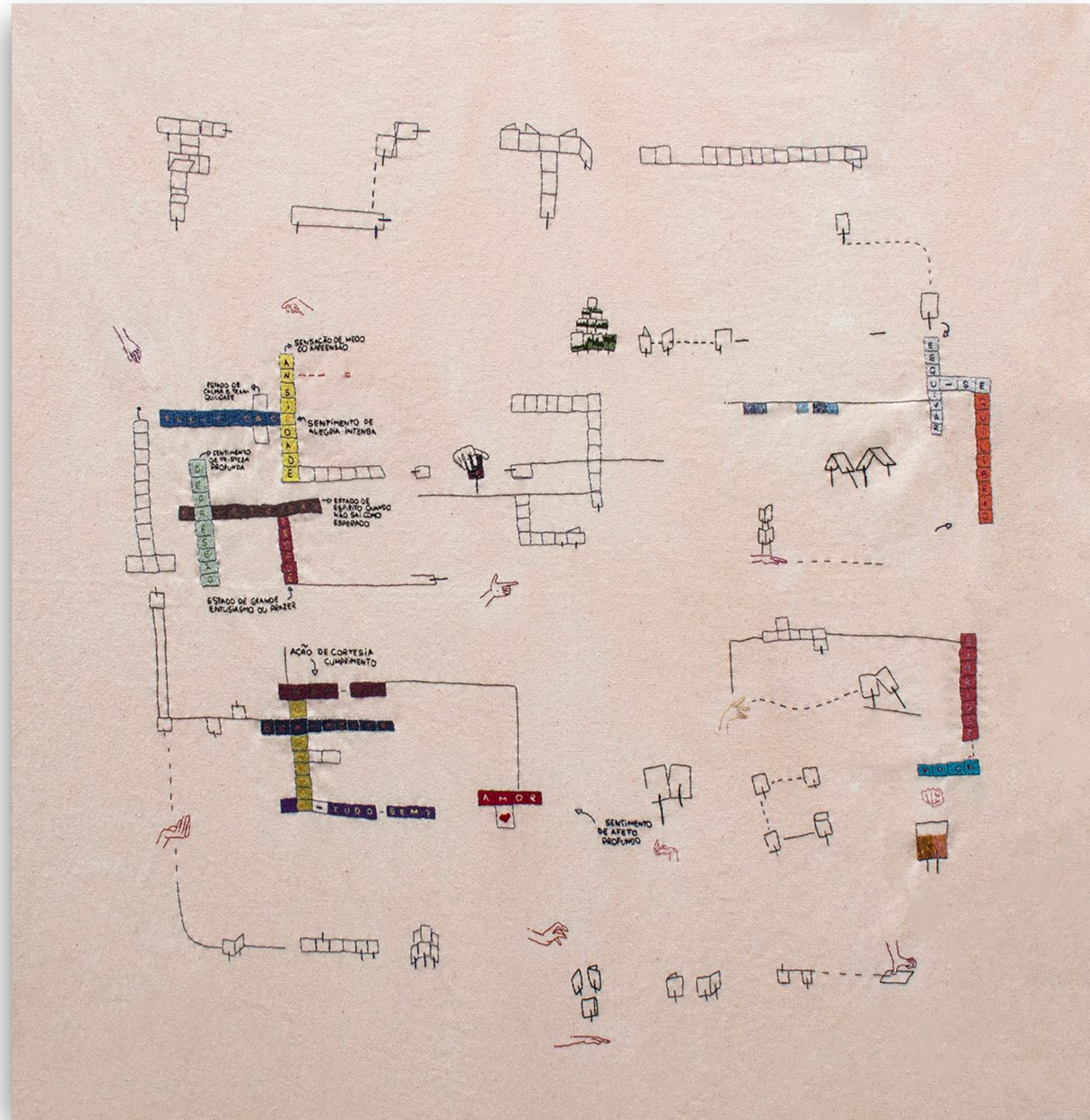


Noite quente | 2025
Desenho bordado sobre tela e aquarela
Embroidered drawing on canvas with watercolor
51 x 51 cm

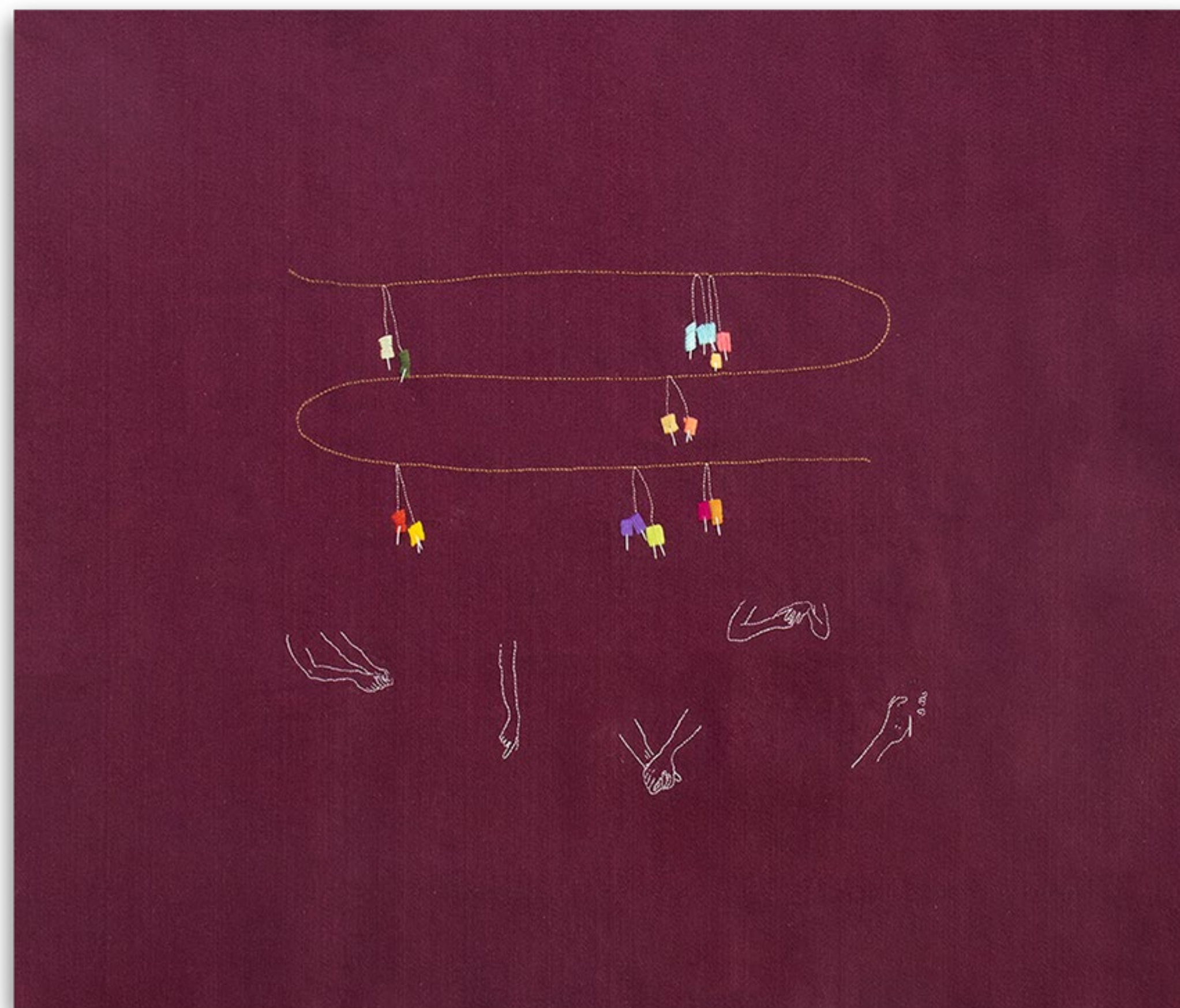


Uma cama por dia | 2020
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
53 x 78 cm

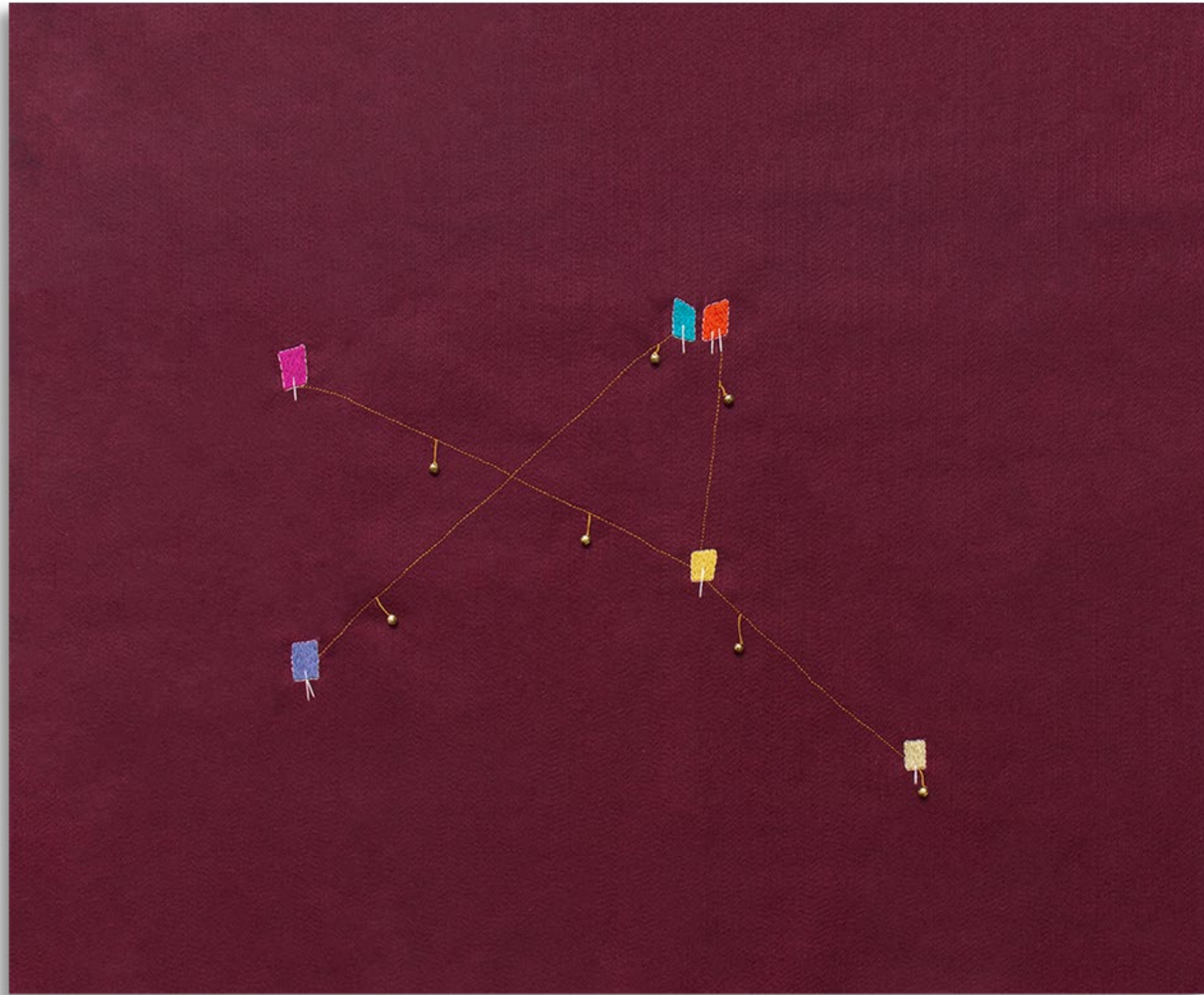




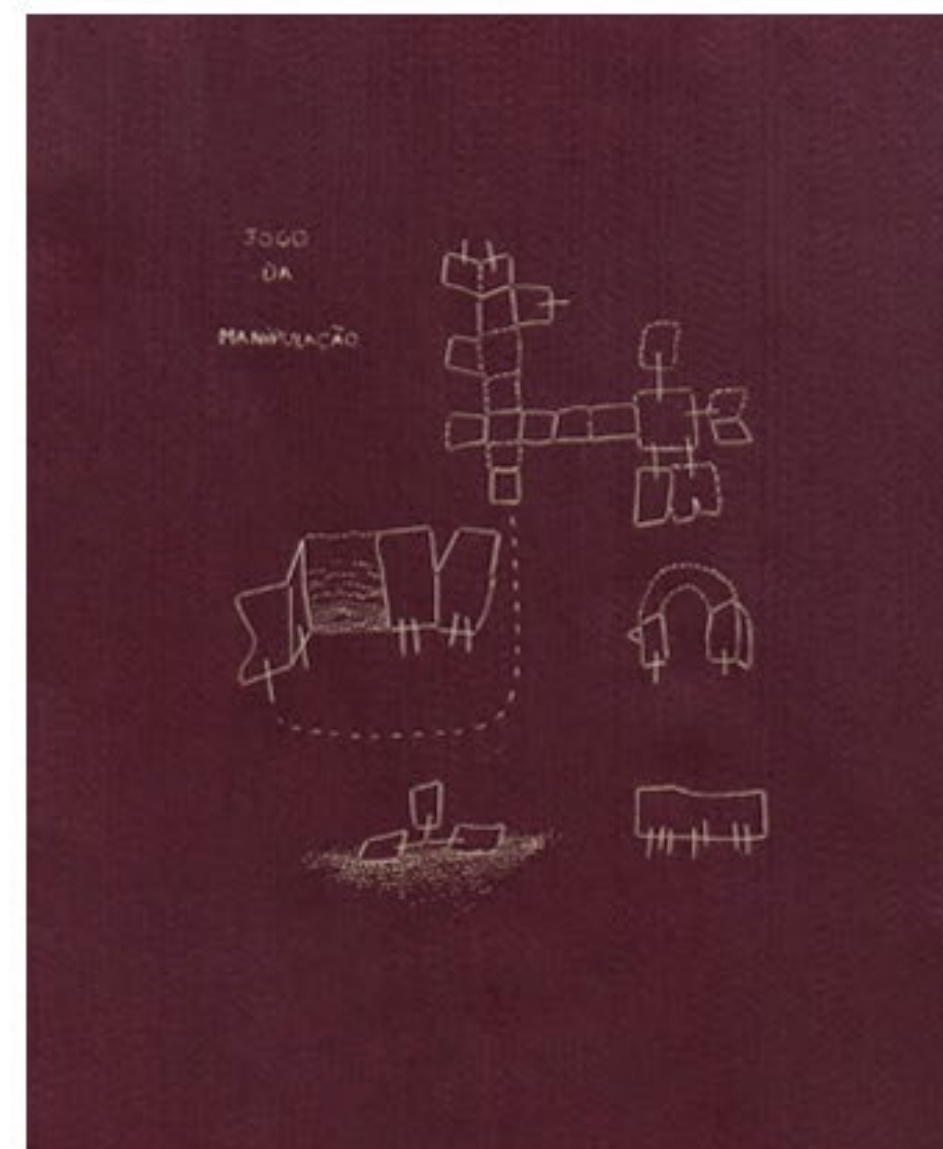
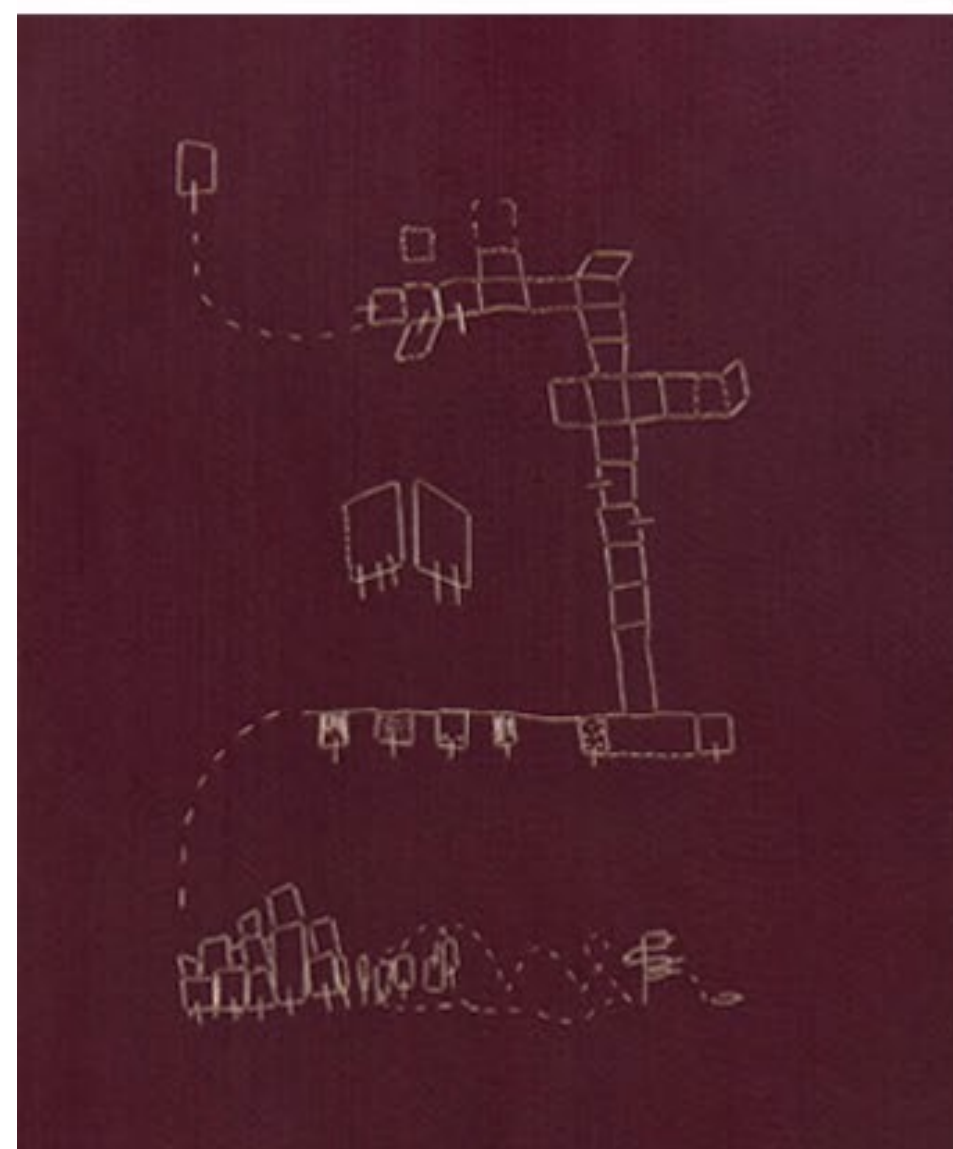
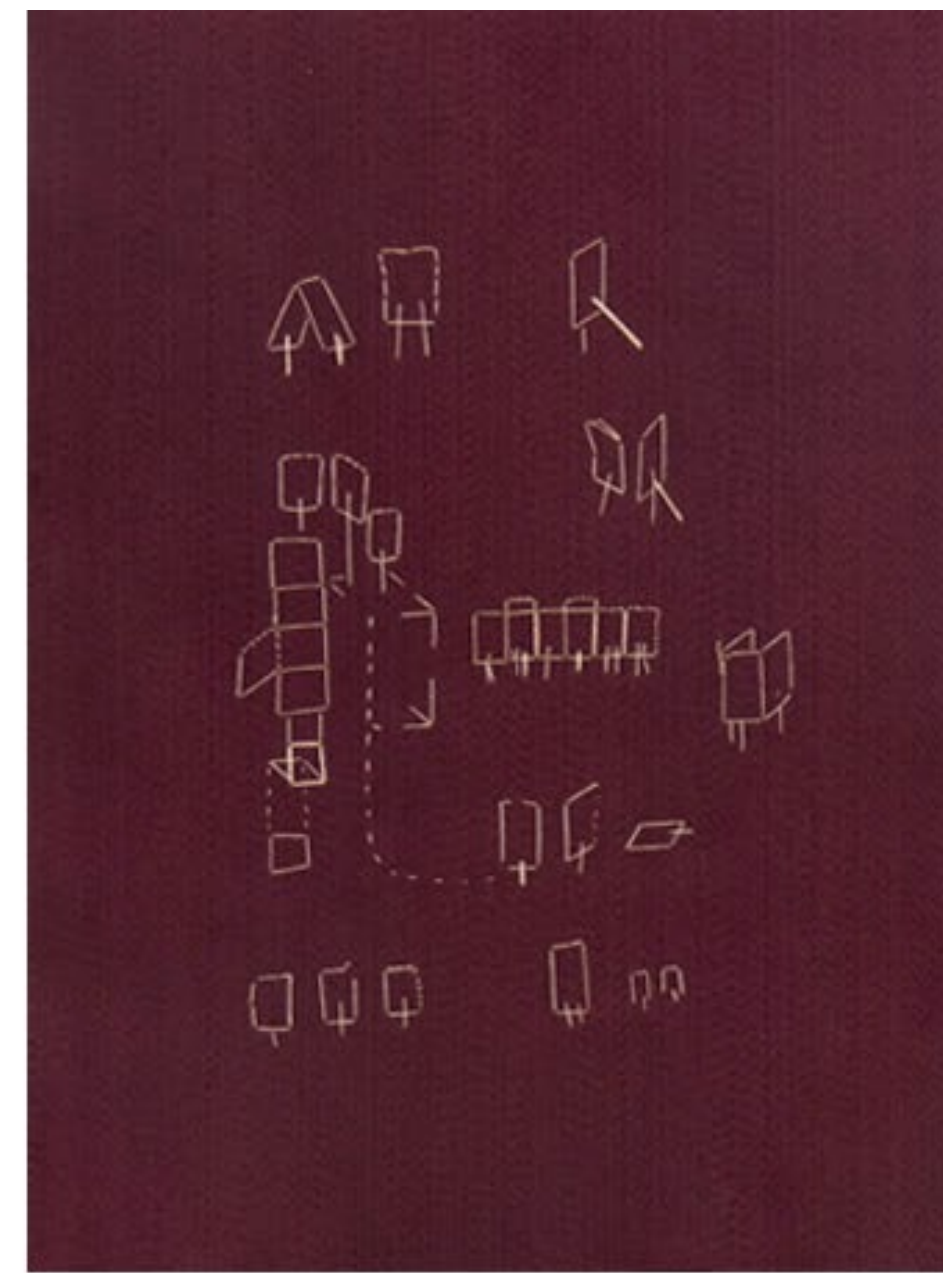
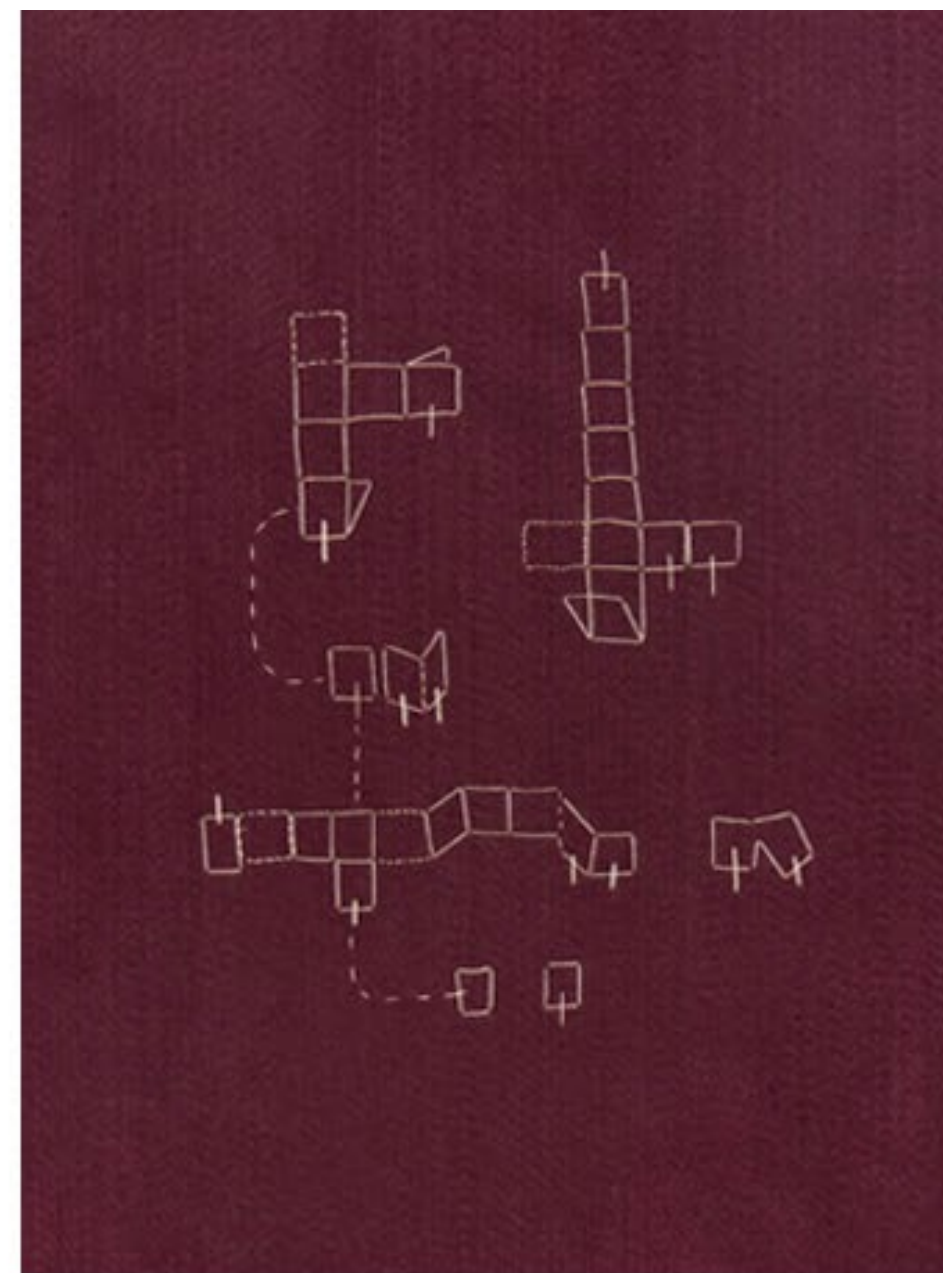
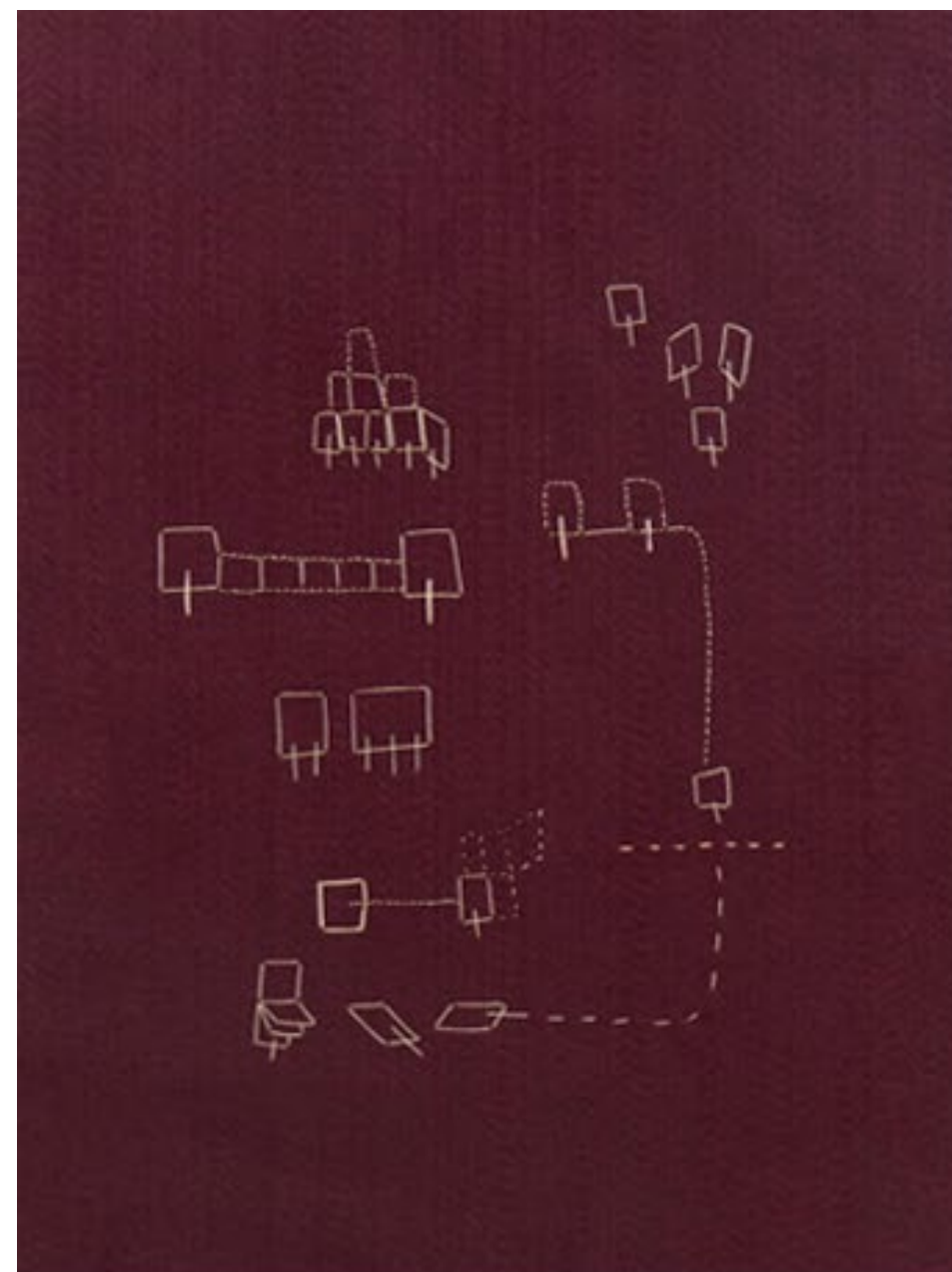
Jogos da Manipulação | 2024
 Desenho bordado sobre tela e aquarela
Embroidered drawing on canvas with watercolor
 80 x 75 cm



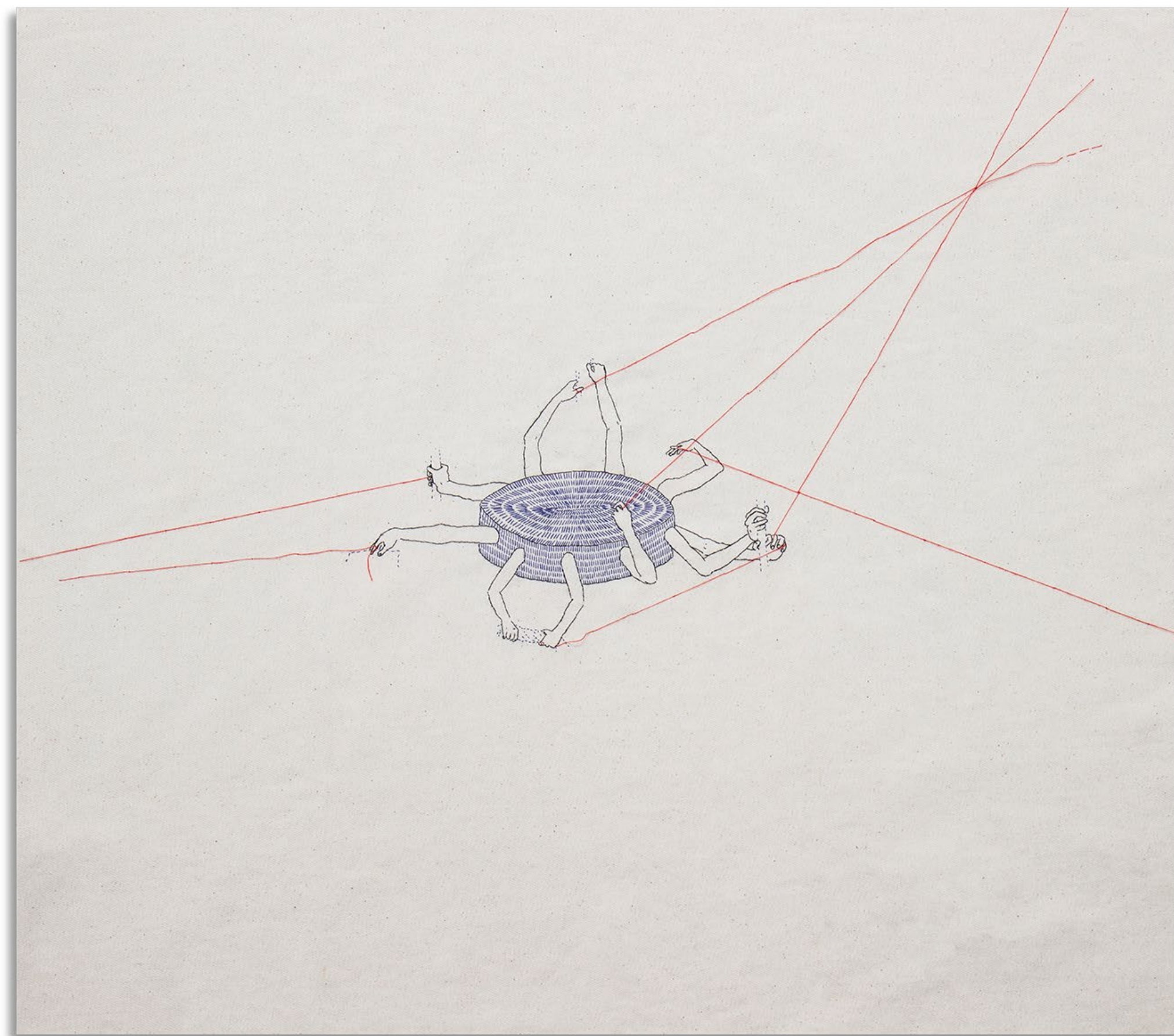
As personas
(Da série Jogos da Manipulação) | 2024
Desenho bordado sobre feltro
Embroidered drawing on felt
48 x 55 cm



Ruído de sinais
(Da série Jogos da Manipulação) | 2024
Desenho bordado sobre feltro e metal
Embroidery drawing on felt and metal
48 x 55 cm

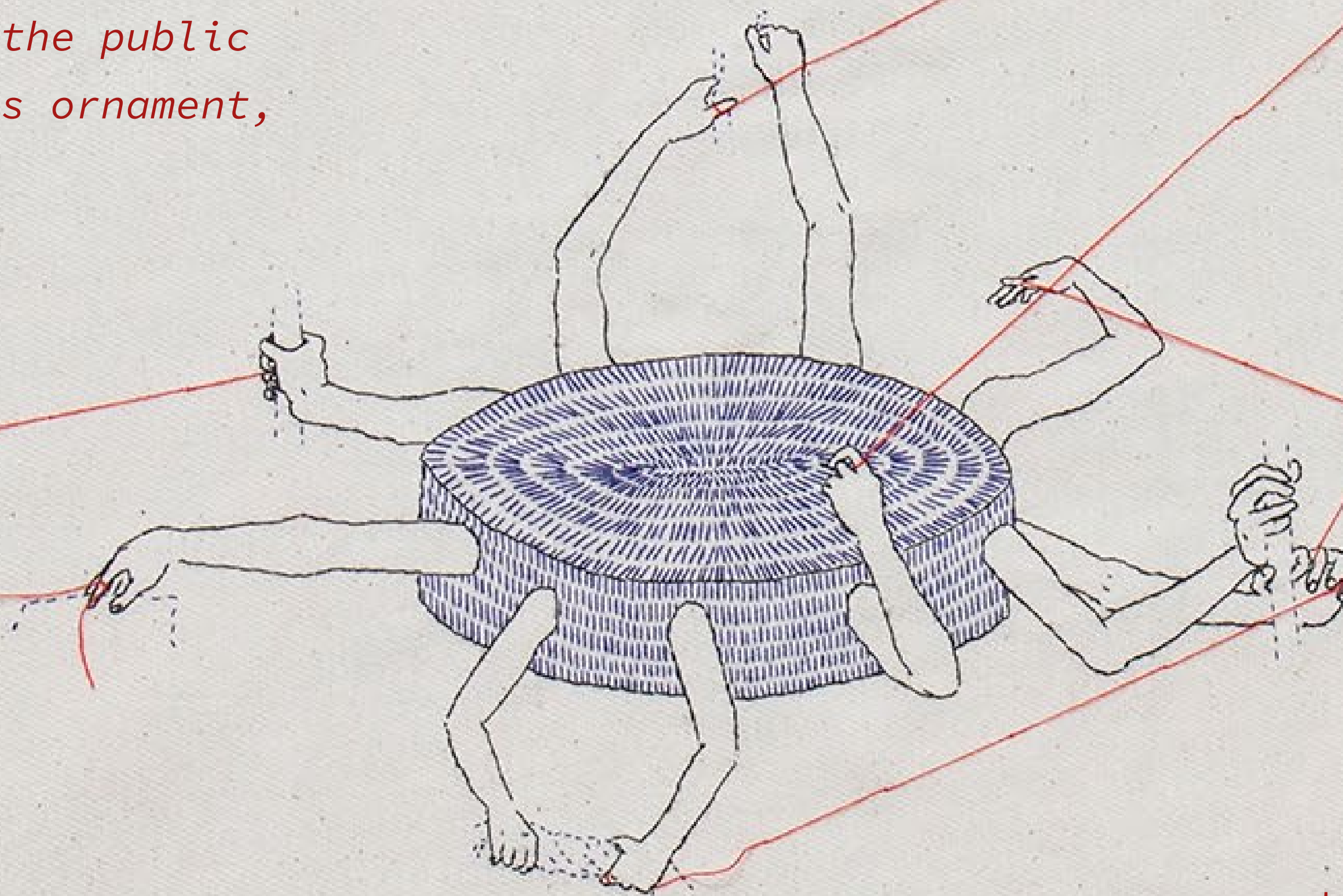


Seguindo os passos 1,2,3,4,5 e 6
(Da série Jogos da Manipulação) | 2024
Desenho bordado sobre feltro
Embroidered drawing on felt
30 x 25 cm

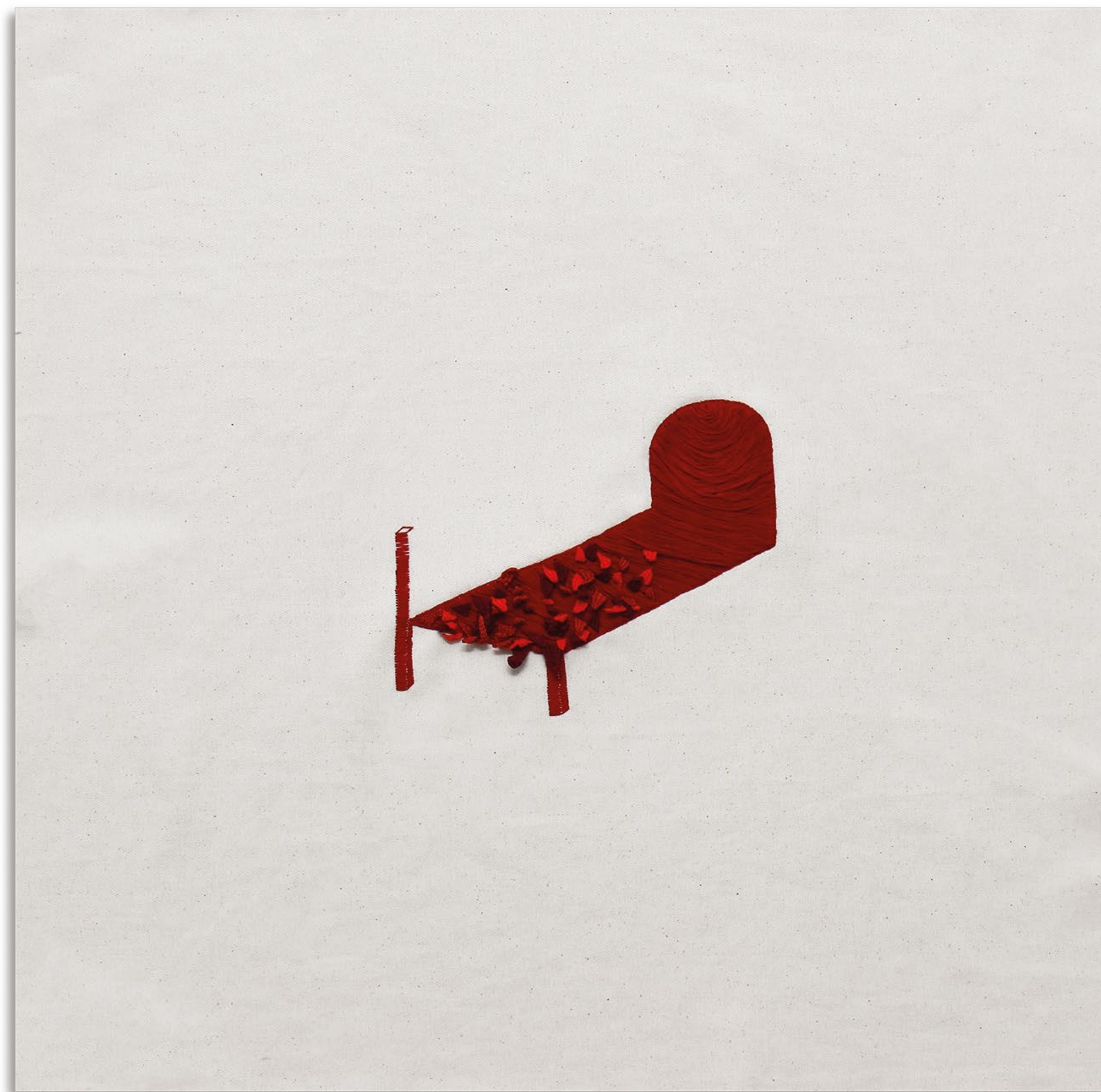


Mulher polvo | 2025
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
58 x 58 cm

*Embroidery,
a technique marked by
domestic and feminine tradition,
is here returned to the public
sphere – no longer as ornament,
but as enunciation.*



O bordado,
técnica marcada por
uma tradição doméstica e feminina,
aqui é reconduzido à cena pública –
e não mais como ornamento,
mas como enunciação.

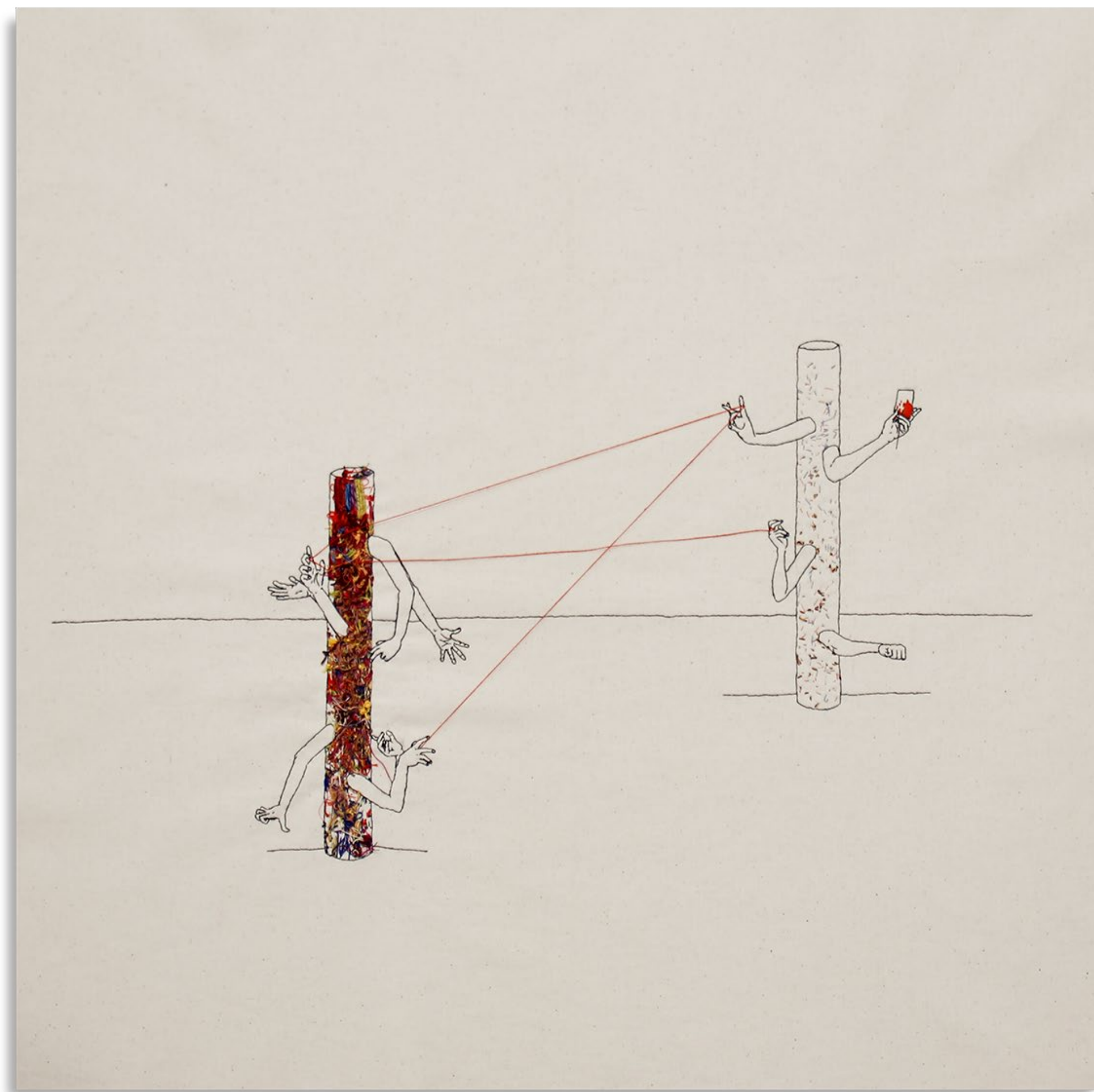


Fala na cama | 2025
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
47 x 47 cm

*the bed becomes
a territory of
affection, but
also of political
construction –
a place of rest
and resistance.*



(...) a cama
é território
de afeto, sim,
mas também de
construção
política;
lugar de repouso
e de resistência.



Falamos outra língua | 2025
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
58 x 58 cm



Entendendo meus erros | 2025
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
56 x 56 cm



Tempo avesso | 2023
 Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
 35 x 45 cm



Meus problemas analógicos | 2024
Desenho bordado sobre tela e aquarela
Embroidered drawing on canvas with watercolor
40 x 40 cm

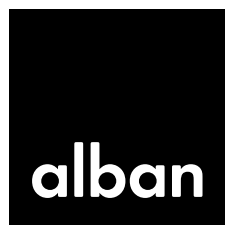


Abrir mão do talvez | 2026
Desenho bordado sobre tela
Embroidered drawing on canvas
50 x 65 cm

(...) bordar é
um ato insurgente,
onde a ternura se
converte em método.



*embroidery becomes
an insurgent act,
where tenderness is
transformed into
method.*



Vista-me para ver | 2025

Desenho bordado sobre tecido e bastidor de bambu

Embroidered drawing on fabric and bamboo hoop

95 x 139 cm

Diâmetro do bastidor 16 cm



VISTA-ME
PARA
VER

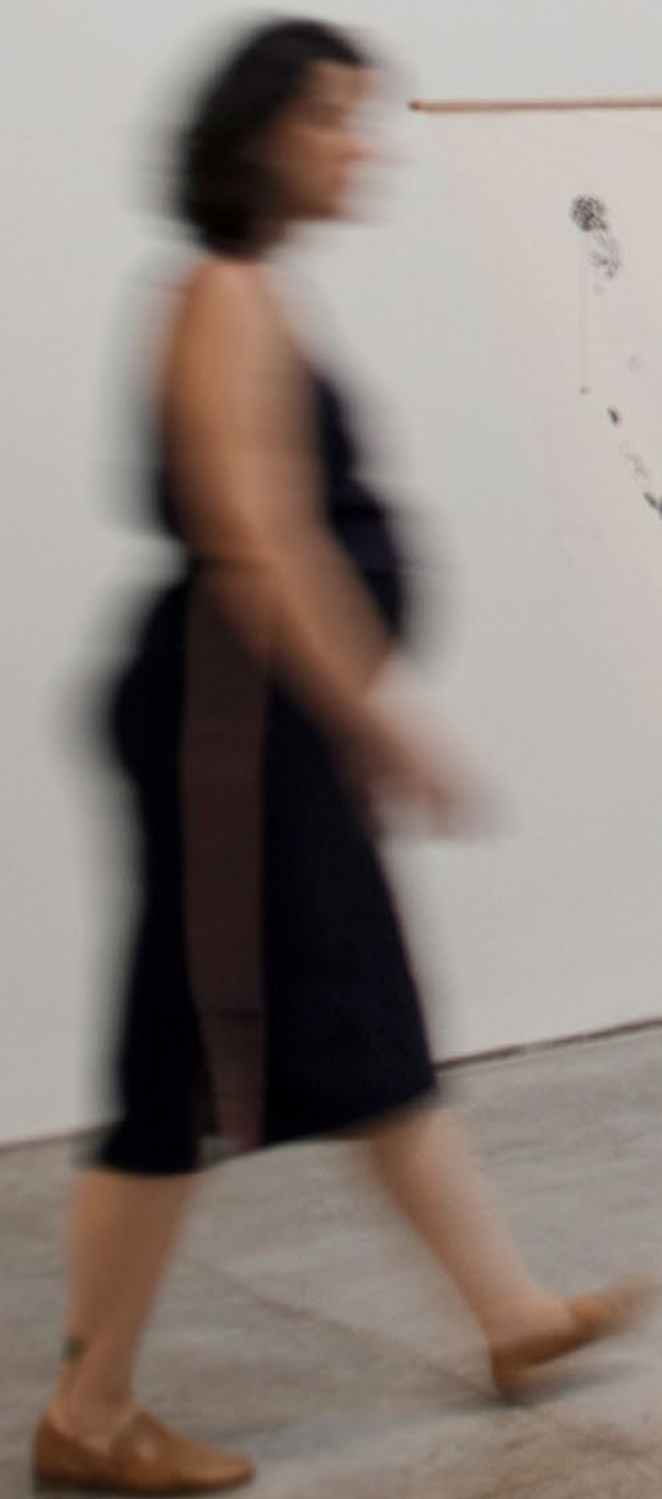


Um pouco de vida 2 | 2026

Desenho bordado sobre tecido 100% poliéster e metal
Embroidered drawing on 100% polyester fabric and metal
900 x 165 cm



*A language
that escapes dominant grammar
in order to weave, thread by thread,
other ways of living and communicating.*



Um idioma
que escapa da gramática dominante
para tecer, fio a fio,
outras formas de viver e comunicar.



BIO **MILENA OLIVEIRA**

Jacobina-BA, 1988
Vive e trabalha em Salvador

Milena Oliveira é Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV-UFBA e Bacharel em Artes Plásticas pela UFBA. Sua prática interdisciplinar transita entre desenho, escultura, instalação, fotografia e bordado, tendo a agulha como elemento simbólico recorrente que articula memória, matéria e afetos.

Entre suas exposições individuais destacam-se Instruções para uma vida larga (2025), com curadoria de Paulo Azeco, na Bianca Boeckel Galeria, e O tempo no verso do avesso (2023), com curadoria de Felipe Barros de Brito, no Goethe Institut.

Participou de importantes exposições coletivas em museus, instituições e mostras de arte contemporânea, entre elas a 1ª Mostra da IEA-USP (2025), Casa das Mulheres no Museu de Arte Moderna da Bahia, com curadoria de Alejandra Muñoz e Neyde Lantyer, Corações à desmedida na Casa do Povo e no Solar dos Abacaxis, além da exposição itinerante Circuito das Artes —

*Jacobina-BA, 1988
Lives and works in Salvador*

Milena Oliveira holds an MFA in Visual Arts from PPGAV-UFBA and a BFA in Fine Arts from UFBA. Her interdisciplinary practice moves between drawing, sculpture, installation, photography, and embroidery, with the needle appearing as a recurring symbolic element that articulates memory, materiality, and affect.

Among her solo exhibitions are Instruções para uma vida larga (2025), curated by Paulo Azeco at Bianca Boeckel Gallery, and O tempo no verso do avesso (2023), curated by Felipe Barros de Brito at the Goethe Institut.

She has participated in important group exhibitions at museums, institutions, and contemporary art programs, including the 1st IEA-USP Exhibition (2025); Casa das Mulheres at the Museu de Arte Moderna da Bahia, curated by Alejandra Muñoz and Neyde Lantyer; Corações à desmedida at the Casa do Povo and Solar dos Abacaxis; and the traveling exhibition Circuito das Artes

Triangulações (2013), com curadoria de Alejandra Muñoz e Marília Panitz, apresentada no Museu Nacional da República (Brasília), no MAMAM (Recife) e em Salvador.

Em sua trajetória, destacam-se ainda a participação na XI Bienal do Recôncavo (2012), na mostra Pertencentes da Estado Bienal no MAM-BA (2017) e no 21º Salão Nacional de Arte de Jataí (2024). Também integrou feiras como a SP-Arte e a ArtRio em um projeto com curadoria Ademar Britto .

Suas obras integram os acervos do Museu Nacional de Belas Artes, da Galeria ACBEU e do Instituto Solar dos Abacaxis, além de coleções particulares.

— *Triangulações (2013), curated by Alejandra Muñoz and Marília Panitz, presented at the Museu Nacional da República (Brasília), MAMAM (Recife), and Salvador.*

Her career also includes participation in the 11th Recôncavo Biennial (2012), the exhibition Pertencentes at Estado Bienal, held at MAM-BA (2017), and the 21st National Art Salon of Jataí (2024). She has also participated in art fairs such as SP-Arte and ArtRio in projects curated by Ademar Britto.

Her works are part of the collections of the Museu Nacional de Belas Artes, Galeria ACBEU, and Instituto Solar dos Abacaxis, as well as private collections.



alban

Rua Senta Pua, 53, Ondina
40170-180 Salvador|Bahia Brasil
55 71 3241.3509
55 71 99981.8305

www.albangaleria.com.br